

CONHECIMENTOS MATERNS RELACIONADOS AOS CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO.

MATERNAL KNOWLEDGE RELATED TO NEWBORN SKIN CARE.

DOI: [10.24933/e-usf.v10iespecial.502](https://doi.org/10.24933/e-usf.v10iespecial.502)

v. 10 n. especial (2026): VII Congresso Médico Acadêmico Rolando Tenuto – COMART

ALMEIDA, Abner Pereira de¹; MARIANO, Fernanda Ferreira²; LIMA, Tamires Dias Freire de²

¹Docente Especialista do Curso de Enfermagem da Universidade São Francisco; ²Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade São Francisco

abner.pereira@usf.edu.br

ABSTRACT. Newborn skin is fragile and requires specific care during the neonatal period. However, maternal knowledge about bathing, hygiene products, and umbilical cord care is often influenced by cultural and intergenerational practices that may not be aligned with current scientific recommendations. This study aimed to review the scientific literature on maternal practices related to newborn skin care and highlight the role of nursing in promoting safe and evidence-based guidelines. An integrative review was conducted in the PubMed, SciELO, and DeCS BVS databases, including full articles published between 2015 and 2025 in Portuguese or English. The descriptors “newborn,” “skin,” “maternal knowledge,” and “nursing care” were used with the Boolean operators AND and OR. The results showed frequent maternal doubts about bathing, product selection, and umbilical cord management, as well as insecurity influenced by family traditions. The studies also emphasized the importance of nursing education to clarify safe practices, prevent skin injuries, and increase maternal confidence. In conclusion, maternal care practices remain strongly influenced by cultural beliefs, reinforcing the need for structured nursing guidelines that integrate scientific evidence with family traditions to ensure safe, high-quality care for the newborn.

Keywords: newborn; nursing care; maternity wards; skin; skin hygiene.

INTRODUÇÃO

O período neonatal, que compreende os primeiros 28 dias de vida, exige cuidados específicos devido à imaturidade fisiológica e à vulnerabilidade da pele do recém-nascido (Pinheiro et al., 2016). Entretanto, muitos desses cuidados ainda são influenciados por práticas culturais e intergeracionais que nem sempre seguem recomendações baseadas em evidências (Boran et al., 2024). Nesse cenário, a enfermagem tem papel essencial ao orientar sobre banho, escolha de produtos, prevenção de dermatites e manejo do coto umbilical, fortalecendo a segurança e a autonomia materna (Silva et al., 2023).

Considerando que o conhecimento materno varia conforme escolaridade, experiências prévias e qualidade das orientações recebidas (Costa et al., 2020), torna-se relevante compreender como essas práticas são aprendidas e reproduzidas. Assim, este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre cuidados cutâneos neonatais, incluindo banho, higiene, prevenção de dermatites e manejo do coto umbilical, e discutir diretrizes nacionais e internacionais, reforçando o papel da enfermagem na promoção de práticas seguras e baseadas em evidências.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e DeCS BVS, que incluiu estudos publicados entre 2015 e 2025 que abordassem cuidados maternos com a pele do recém-nascido. Foram considerados apenas estudos completos, em português ou inglês, e excluídos duplicados e textos sem relação direta com o tema. Utilizaram-se os descritores "newborn", "skin", "maternal knowledge" e "nursing care", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Por tratar-se de pesquisa bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, conforme Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Síntese comparativa dos estudos analisados.

AUTORES/ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Silva et al. (2023)	Déficits no conhecimento sobre banho, produtos e coto umbilical. Apenas 15% receberam orientação no pré-natal.	Necessidade de reforço educativo pela enfermagem.
Costa et al. (2020)	Insegurança, medo e dificuldade no banho e no cuidado com o coto, independentemente da paridade.	Dificuldades persistem por falta de apoio e influência cultural.
Grossi et al. (2025)	Capacitação da equipe reduz lesões cutâneas e melhora o cuidado neonatal.	Educação continuada é essencial para práticas seguras.

Fonte: Autor próprio.

Os achados de Silva et al. (2023) evidenciam déficits no conhecimento materno sobre banho, uso de produtos e manejo com o coto umbilical. As recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (2021) indicam higienizar o coto com álcool 70% apenas em locais com alta taxa de mortalidade neonatal, preferindo manter o coto limpo e seco; orientam o uso de sabonetes com pH 5,5 e hidratante uma vez ao dia após o banho, evitando acúmulo nas dobras. O banho deve ser realizado após 24 horas do parto, com água morna e produto adequado à pele do recém-nascido.

As dificuldades maternas no banho e no cuidado com o coto, apontadas por Costa et al. (2020), estão ligadas às práticas intergeracionais, como explica Boran et al. (2024), pois muitas puérperas reproduzem hábitos antigos ensinados pela família, mesmo sem evidência científica. Isso mantém inseguranças e práticas inadequadas, reforçando a necessidade de orientação da enfermagem baseada nas recomendações atualizadas da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

A capacitação da equipe, conforme demonstrado por Grossi et al. (2025), contribui diretamente para a redução de lesões cutâneas e melhora a qualidade da assistência neonatal. Essa constatação complementa os achados de Silva et al. (2023), reforçando que o conhecimento materno é diretamente influenciado pela qualidade das orientações fornecidas. Assim, a educação continuada dos profissionais torna-se essencial para padronizar práticas seguras e promover maior confiança das mães.

De forma geral, os estudos convergem ao demonstrar que o cuidado cutâneo neonatal ainda é marcado por inseguranças e práticas culturalmente enraizadas, que podem ser

minimizadas por meio de estratégias educativas consistentes, culturalmente sensíveis e alinhadas às recomendações atuais.

CONCLUSÃO

A revisão mostrou que os cuidados maternos com a pele do recém-nascido ainda são fortemente influenciados por práticas culturais e intergeracionais, muitas vezes divergentes das recomendações científicas. Condutas como uso de talco, pomadas caseiras e manejo inadequado do coto permanecem frequentes, sobretudo entre puérperas com menor acesso a orientações qualificadas, evidenciando a necessidade de ações educativas mais efetivas.

Nesse cenário, a enfermagem exerce papel central na promoção de práticas seguras, ao integrar orientações baseadas em evidências às particularidades culturais das famílias. Conclui-se que estratégias educativas contínuas e culturalmente sensíveis são essenciais para qualificar o cuidado materno, reduzir riscos e favorecer a segurança do recém-nascido.

REFERÊNCIAS

BORAN, Serpil; KAHRIMAN, İlknur; POLAT, Sibel. **Exploring Newborn Bathing Practices among Mothers in the Postpartum Period.** *Journal of General Health Sciences*, Necmettin Erbakan University, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51123/jgehes.2024.126>.

CIENTÍFICO, Departamento. **Atualização sobre os cuidados com a pele do recém-nascido.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22978c-DocCient-Atualiz_sobre_Cuidados_Pele_do_RN.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

COSTA, Lediana Dalla et al. **Dificuldades maternas no cuidado domiciliar a recém-nascidos.** *Revista Rene*, Fortaleza, v. 21, e44194, 2020. DOI: 10.15253/2175-6783.20202144194. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522020000100360&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2025.

GROSSI, C. C.; CONCEIÇÃO, S. M. P.; PINTO, J. P.; FERNANDES, I. T. G. P. **A importância do conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos.** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 99, n. 1, p. e025035, 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.1-art.2488. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2488>. Acesso em: 2 set. 2025.

PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira et al. **Atenção à criança no período neonatal: avaliação do pacto de redução da mortalidade neonatal no Rio Grande do Norte, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 243-252, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.09912014>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SILVA, Maria Paula Custódio et al. **Conhecimento de puérperas sobre a higiene corporal do recém-nascido.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, 2023. DOI: 10.1590/1806-9304202300000187.